

**ALUNORTE - ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S.A.**

CNPJ Nº 05.848.387/0001-54

**DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**  
(Em milhares de Reais)

	2015	2014		2015	2014
<b>Receitas</b>			<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Vendas brutas de produtos e serviços	6.081.966	3.890.645	Receitas financeiras - líquidas	141.899	73.230
Ganho ou perda com Hedge	-	8.157	IR e CSLL diferidos	(19.817)	122.150
Outras receitas	20.666	7.113	<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>1.643.058</b>	<b>338.405</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão/(constituição)	(6.944)	-	<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
	<u>6.095.688</u>	<u>3.905.915</u>	Salário e encargos	156.404	154.280
<b>Insumos adquiridos</b>			Honorários de diretoria	1.931	1.272
Parte relacionada:			Participação dos empregados nos lucros	16.029	21.910
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.172.415)	(670.959)	Plano de aposentadoria e pensão	2.675	3.805
<b>Terceiros</b>			<b>Pessoal e encargos</b>	<b>177.039</b>	<b>181.267</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.046.221)	(2.372.018)	Federais	(85.311)	(114.123)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(9.933)	(430.344)	Estaduais	3.535	3.114
	<u>(3.056.154)</u>	<u>(2.802.362)</u>	Municipais	4.019	4.011
	<u>(4.228.569)</u>	<u>(3.473.321)</u>	<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>(77.757)</b>	<b>(106.998)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.867.119</b>	<b>432.594</b>	Juros e variações cambiais	1.326.760	471.521
Depreciação e amortização	(346.143)	(289.569)	<b>Financiadores</b>	<b>1.326.760</b>	<b>471.521</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>1.520.976</b>	<b>143.025</b>	<b>Lucro (Prejuízo) do exercício</b>	<b>217.016</b>	<b>(207.385)</b>
			<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>1.643.058</b>	<b>338.405</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014**  
(Em milhares de Reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros			Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital social realizado	Agio na emissão de ações	Subvenção AFRMM	Ajustes de avaliação patrimonial	Incentivos fiscais	Legal		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<u>3.787.127</u>	<u>28.020</u>	<u>7.557</u>	<u>(13.715)</u>	<u>206.948</u>	<u>104.308</u>	<u>142.828</u>	<u>4.263.072</u>
Hedge accounting	-	-	-	13.715	-	-	-	13.715
Utilização do AFRMM na amortização de financiamento de embarcações	-	-	(604)	-	-	-	-	604
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(207.385)
Realização da reserva de lucros com absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	-	(63.953)	-	(142.828)	206.781
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>3.787.127</u>	<u>28.020</u>	<u>6.954</u>	<u>-</u>	<u>142.994</u>	<u>104.308</u>	<u>-</u>	<u>4.069.403</u>
Utilização do AFRMM na amortização de financiamento de embarcações	-	-	(604)	-	-	-	-	604
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	217.016
Reserva Legal	-	-	-	-	-	10.851	-	(10.851)
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	-	-	10.869	-	-	(10.869)
Reversão da utilização da Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	63.953	-	-	(63.953)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	(32.987)
Reserva de lucros para expansão e investimentos	-	-	-	-	-	-	98.960	(98.960)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>3.787.127</u>	<u>28.020</u>	<u>6.349</u>	<u>-</u>	<u>217.816</u>	<u>115.159</u>	<u>98.960</u>	<u>4.253.432</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)**1 Contexto operacional**

A ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (ou a "Companhia"), com sede na cidade Barcarena, Pará, foi constituída em junho de 1978, tendo por objetivo principal a industrialização de alumina, matéria-prima na produção de alumínio. A Companhia entrou em operação em 1995, com a capacidade de produção de 1.100 mil toneladas de alumina por ano. Em 1999, devido às melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando para 1.500 mil toneladas/ano. Em abril de 2003 a Companhia concluiu o Projeto de Expansão 1 de seu Parque Industrial, elevando a sua capacidade de produção para 2.325 mil toneladas/ano e durante o ano de 2004 a produção atingiu 2.549 mil toneladas/ano. No 1º trimestre de 2006 entraram em operação as linhas 4 e 5 do Projeto de Expansão 2, tendo atingido a plena capacidade de produção, elevando para 4.4 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. No 4º trimestre de 2008 entraram em produção as linhas 6 e 7 do Projeto de Expansão 3, tendo atingido a plena capacidade de produção, elevando para 6,3 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. Em 2015 foram produzidas 5.962 mil toneladas (5.933 mil em 2014) e comercializadas 5.109 mil toneladas no mercado externo (5.259 mil em 2014) e 879 mil toneladas no mercado interno (842 mil em 2014), totalizando 5.988 mil toneladas. Conforme divulgado na Nota Explicativa nº 10, parte substancial das operações da Companhia é efetuada com partes relacionadas.

**2 Base de apresentação****2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essas práticas são convergentes com as normas internacionais - IFRS e diferem basicamente em função da manutenção do saldo do ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que foi totalmente amortizado em 2015. A diretoria da Companhia autorizou a emissão dessas demonstrações financeiras em 21 de março de 2016, estando as mesmas sujeitas à aprovação em assembleia de acionistas.

**2.2 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

**2.3 Conversão da moeda estrangeira****a. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**b. Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são

remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa e outros são apresentados na demonstração do resultado, no grupo Resultado Financeiro, como Variações Monetárias e Cambiais Líquidas.

**2.4 Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas na nota explicativa nº 4.

**3 Sumário das principais práticas contábeis****3.1 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, que são prontamente conversíveis em quantias conhecidas de caixa e sujeitas a um risco insignificante de alteração no valor justo.

**3.2 Ativos financeiros****Classificação**

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

**Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

continua